



# EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE: PESQUISA E APLICAÇÃO DE SEUS RESULTADOS 2

**Lucio Marques Vieira Souza  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



# **EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE: PESQUISA E APLICAÇÃO DE SEUS RESULTADOS 2**

**Lucio Marques Vieira Souza  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido



Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação física e ciências do esporte: pesquisa e aplicação de seus resultados

2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Lucio Marques Vieira Souza

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 Educação física e ciências do esporte: pesquisa e aplicação de seus resultados 2 / Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-730-7  
DOI 10.22533/at.ed.307212201

1. Educação física. 2. Ciências do esporte. 3. Pesquisa.  
I. Souza, Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.  
CDD 796

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

No contexto atual de incertezas e dúvidas causadas pela pandemia da COVID-19, a ciência vem sendo questionada e ou referenciada por pessoas civis e pelos próprios pesquisadores. Neste sentido, torna-se um enorme desafio a produção do conhecimento científico por parte de todos nós, que de alguma forma estamos envolvidos no meio acadêmico, seja como formador ou formando.

Neste sentido, é com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “Educação Física e Ciências do Esporte: Pesquisa e Aplicação de seus Resultados 2” que reúne 26 artigos abordando vários tipos de pesquisas e metodologias que tiveram contribuições significativas de professores e acadêmicos das mais diversas instituições de Ensino Superior do Brasil.

O objetivo principal é apresentar os avanços e atualidades da área e para isto a obra foi dividida em 05 principais eixos temáticos: Aspectos da Formação em Educação Física dos capítulos 1 ao 6; Atividade Física e Saúde do 7 ao 11; Educação Física Escolar nos capítulos 12 ao 14; Paradesporto e Desporto, entre os 15 e 18; e Fisiologia do Exercício do 19 ao 26.

Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade. Neste sentido, nos capítulos constam estudos diversas temáticas contemplando assuntos de importante relevância dentro da área.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

## SUMÁRIO

### ASPECTOS DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

A TEMÁTICA INCLUSÃO NO CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA ICES CATARINENSE: AVANÇOS E DESAFIOS

Aline Vieira de Assis

Robinalva Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.3072122011**

#### **CAPÍTULO 2..... 14**

COOPERAÇÃO DISCENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Inácio Brandl Neto

Carmem Elisa Henn Brandl

**DOI 10.22533/at.ed.3072122012**

#### **CAPÍTULO 3..... 23**

POLÍTICAS PÚBLICAS DOS JOGOS TRADICIONAIS

Bruna de Sousa Pinto

Deoclécio Rocco Gruppi

**DOI 10.22533/at.ed.3072122013**

#### **CAPÍTULO 4..... 33**

IMPLICAÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Priscila Alves Fernandes

Robinalva Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.3072122014**

#### **CAPÍTULO 5..... 46**

O CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

Ana Gabriela Alves Medeiros

Doiara Silva dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.3072122015**

#### **CAPÍTULO 6..... 58**

PROCESSOS RESILIENTES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Josiane Barbosa de Vasconcelos

Samara Queiroz do Nascimento Florêncio

Vanusa Delmiro Neves da Silva

Priscilla Pinto Costa da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3072122016**

## **ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE**

### **CAPÍTULO 7..... 72**

#### **ASPECTOS MOTIVACIONAIS PARA PRÁTICA DE TREINAMENTO FUNCIONAL E SEUS EFEITOS SOBRE AS CAPACIDADES FÍSICAS**

Erisvelton Alves dos Santos  
Hudday Mendes da Silva  
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra  
Naerton José Xavier Isidorio  
Simonete Pereira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3072122017**

### **CAPÍTULO 8..... 85**

#### **ATIVIDADE FÍSICA DE LAZER E TEMPO SENTADO EM ADULTOS, COM E SEM DOENÇA CRÔNICA NÃO TRANSMISSÍVEL, EM UNIDADES DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO - SP**

João Vitor Calvo-Pereira  
Carla Regina de Souza Teixeira  
Paula Parisi Hodniki  
Andressa Crystine da Silva Sobrinho  
Sinval Avelino dos Santos  
Maria Teresa da Costa Gonçalves Torquato  
Rute Aparecida Casas Garcia  
Adrielen Aparecida Silva Calixto  
Maria Eduarda Machado  
Karoline Goulart-Cordeiro  
Plínio Tadeu Istilli  
Marta Cristiane Alves Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.3072122018**

### **CAPÍTULO 9..... 98**

#### **PERCEÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS COLABORADORES DE UMA UNIVERSIDADE DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA**

Vagner Munaro  
Ederlei Aparecida Zago

**DOI 10.22533/at.ed.3072122019**

### **CAPÍTULO 10..... 108**

#### **PERCEÇÃO E SATISFAÇÃO CORPORAL E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM INTEGRANTES DE UM PROGRAMA DE TREINO NO AMBITO DO CENAPES – URCA**

Leonardo Bizerra de Alencar  
Maria Jussara de Sá Fulgêncio  
Fabrício Franklin do Nascimento  
Pedro Henrique de Sena Coutinho  
Francivaldo da Silva  
Jadson Feitoza Tomaz  
Hudday Mendes da Silva  
Camila Fagundes Martins

Simonete Pereira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.30721220110**

**CAPÍTULO 11..... 118**

**RELAÇÃO ENTRE INSÔNIA E PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO AUTO RELATADA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE**

Camila Tenório Calazans de Lira  
Ladyodeyse da Cunha Silva Santiago  
Katarina Kelly Dias Fernandes  
Thaliane Mayara Pessôa dos Prazeres  
Rafael dos Santos Henrique  
Marcos André Moura dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.30721220111**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**CAPÍTULO 12..... 129**

**EDUCAÇÃO PARA O LAZER: CONSIDERAÇÕES SOBRE ATUAÇÃO NA ESCOLA**

Elisângela Luzia de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.30721220112**

**CAPÍTULO 13..... 140**

**THE ACQUISITION OF OLYMPIC VOCABULARY THROUGH LEARNING OBJECTS**

Cristina Becker Lopes Perna  
Heloísa Orsi Koch Delgado  
Nelson Todt  
Yadhurany Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.30721220113**

**CAPÍTULO 14..... 152**

**TUTORIA ENTRE ALUNOS DE MESMA TURMA E TURMAS DIFERENTES COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Regina Reptton Dias  
Sumaia Barbosa Franco Marra

**DOI 10.22533/at.ed.30721220114**

**PARADESPORTO E DESPORTO**

**CAPÍTULO 15..... 166**

**A QUALIDADE DE VIDA NOS JOGADORES DE FUTEBOL DE AMPUTADOS NA REGIÃO NORDESTE BRASILEIRA**

Rafael do Prado Calazans  
Rute Estanislava Tolocka  
Maria Imaculada de Lima Montebello

**DOI 10.22533/at.ed.30721220115**



**CAPÍTULO 16..... 176**

**A HEGEMONIA DO CONTEÚDO FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Henrique Freire Simmer

Erivelton Santos Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.30721220116**

**CAPÍTULO 17..... 193**

**A HISTÓRIA DO FUTSAL LABRENSE CONTADA SOB A ÓTICA DO TÍTULO DO IFAM  
CAMPUS LÁBREA NO JIFAM/2019**

Antonio Paulino dos Santos

Francisco Marcelo Rodrigues Ribeiro

José Cleuton Silva de Souza

Valdecir Santos Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.30721220117**

**CAPÍTULO 18..... 214**

**LA COMPETICIÓN EN EL DISEÑO DE LAS TAREAS DE ENTRENAMIENTO Y LA  
COMPETITIVIDAD EN LA FORMACIÓN DEL JUGADOR JOVEN DE FÚTBOL**

David Falcón Miguel

Roman Nuviala Nuviala

Alejandro Moreno-Azze

José Luís Arjol Serrano

**DOI 10.22533/at.ed.30721220118**

**FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO**

**CAPÍTULO 19..... 227**

**ANÁLISE DE ZINCO EM SANGUE DE CORREDORES DE LONGA DISTANCIA**

Dalton Giovanni Nogueira da Silva

Cibele Bugno Zamboni

Mateus Ramos de Almeida

Jose Agostinho Gonçalves de Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.30721220119**

**CAPÍTULO 20..... 235**

**ASSOCIAÇÃO ENTRE DESEMPENHO COMPETITIVO DO CICLISMO E TESTE  
CONTRARRELÓGIO EM CICLO SIMULADOR: RESULTADOS EXPLORATÓRIOS EM  
DUATLETAS AMADORES**

Angélica Tamara Tuono

Andressa Mella Pinheiro

João Paulo Borin

**DOI 10.22533/at.ed.30721220120**

**CAPÍTULO 21..... 241**

**EFEITO DE DIFERENTES MODELOS DE CARGA NO TREINAMENTO RESISTIDO  
SOBRE VARIÁVEIS HEMODINÂMICAS: ESTUDO PILOTO**

Davi de Alcantara Saraiva

Camila Fagundes Martins

Iago Giovanni Oliveira Silveira de Brito  
Camila Abrantes Silva  
Danielly Roberto de Lima  
Manoel Bomfim Leite Neto  
Geysa Cachate Araújo de Mendonça  
Simonete Pereira da Silva  
Hudday Mendes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.30721220121**

**CAPÍTULO 22.....247**

**MÉTODOS PARA QUANTIFICAÇÃO DA CARGA INTERNA DE TREINAMENTO NO MOUNTAIN BIKING**

Rhaí André Arriel  
Jéssica Ferreira Rodrigues  
Moacir Marocolo

**DOI 10.22533/at.ed.30721220122**

**CAPÍTULO 23.....258**

**NÍVEL DE ESTRESSE E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES DA UESB**

Juliane Pereira Portugal  
Kamila de Aguiar Cardoso  
Ana Caroline Lopes de Matos  
Murilo Marques Scaldaferrí

**DOI 10.22533/at.ed.30721220123**

**CAPÍTULO 24.....272**

**PERFIL DE DOR E LESÃO RELACIONADO AO PRATICANTE DE STAND UP PADDLE**

Fabiano Bartmann  
Jerri Luiz Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.30721220124**

**CAPÍTULO 25.....287**

**PERFIL DE DOR E LESÃO RELACIONADO AS PRATICANTES DE CANOA HAVAIANA**

Fabiano Bartmann

**DOI 10.22533/at.ed.30721220125**

**CAPÍTULO 26.....301**

**USO DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA-3 E SUAS POSSÍVEIS ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS ASSOCIADOS À PRÁTICA DE DIFERENTES MODALIDADES DE EXERCÍCIO FÍSICO**

Charliane Benvindo Nobre  
Camila Araújo Costa Lira  
Lucas Barbosa Xavier  
Anayza Teles Ferreira  
Pollyne Sousa Luz  
Jamile de Souza Oliveira Tillesse  
Maria Luiza Lucas Celestino

Francisco Romilson Fabrício Lopes  
Daniele Campos Cunha  
Gabriela das Chagas Damasceno de Sousa  
Alessandra Santana Alves da Silva  
Andreson Charles de Freitas Silva

**DOI 10.22533/at.ed.30721220126**

**SOBRE O ORGANIZADOR.....309**

**ÍNDICE REMISSIVO.....310**

# CAPÍTULO 16

## A HEGEMONIA DO CONTEÚDO FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*Data de aceite:* 04/01/2021

*Data de submissão:* 19/10/2020

### **Henrique Freire Simmer**

Faculdade Vale do Cricaré.

São Mateus – Espírito Santo.

<http://lattes.cnpq.br/1837352701773381>.

### **Erivelton Santos Rodrigues**

Faculdade Vale do Cricaré.

São Mateus – Espírito Santo.

<http://lattes.cnpq.br/7457657000572285>.

**RESUMO:** A Educação Física escolar dispõe de diversos conteúdos para a prática educativa, entretanto, percebe-se uma hegemonia do conteúdo dos esportes coletivos por parte de alguns professores da disciplina. Com base nesse pressuposto, o objetivo deste estudo é compreender porque parte dos professores de educação física optam por trabalhar com uma prática pedagógica, em que apenas os esportes coletivos são escolhidos como conteúdo de aula. Utilizou-se como recurso metodológico, uma revisão bibliográfica para analisar os motivos históricos que conduziram à educação física a esse modelo de ensino, realizou-se também uma entrevista com dois professores da rede pública municipal e estadual, um atuando numa escola municipal de Vitória-ES e outro em uma escola Estadual de Vila Velha-ES. Através do diálogo, com a bibliografia e das entrevistas, percebe-se que a própria história da educação física escolar brasileira colabora para que existam alguns

professores inertes aos avanços conquistados pela área durante as últimas décadas, perpetuando-se por parte de alguns professores uma pedagogia hegemonicamente esportista e limitada no uso de recursos pedagógicos. Conclui-se que é necessário a conscientização dos profissionais de educação física em lutar para a quebra desse paradigma que favorece apenas aos quatro esportes coletivos tradicionais na profissão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação física, Esportes coletivos, Abordagem pedagógica.

### THE HEGEMONY OF FOOTBALL CONTENT IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

**ABSTRACT:** The School Physical Education has several contents for educational practice, however, there is a hegemony of the content of collective sports by some teachers of the discipline. Based on this assumption, the objective of this study is to understand why part of physical education teachers choose to work with a pedagogical practice, in which only team sports are chosen as the content of the lesson. As a methodological resource, a bibliographic review was used to analyze the historical reasons that led to physical education for this teaching model. An interview was also conducted with two teachers from the municipal and state public schools, one working in a municipal school in Vitória- ES and another at a state school in Vila Velha-ES. Through dialogue, with bibliography and interviews, it is clear that the history of Brazilian physical education in schools contributes to the existence of some teachers who are inert to the advances achieved

by the area during the last decades, perpetuating on the part of some teachers a pedagogy hegemonically sportsman and limited in the use of pedagogical resources. It is concluded that it is necessary to raise the awareness of physical education professionals to fight to break this paradigm that favors only the four traditional collective sports in the profession.

**KEYWORDS:** Physical education, Collective sports, Pedagogical approach.

## 1 | INTRODUÇÃO

Existe na prática pedagógica de alguns professores de educação física a predominância da utilização de esportes coletivos como conteúdo de suas aulas. A partir dessa realidade, é fundamental identificar as concepções pedagógicas que estes profissionais têm acerca dos esportes coletivos e como eles as desenvolvem durante o ano letivo para compreendermos os fenômenos históricos que levaram a educação física a introduzir esta prática metodológica.

Há que se esclarecer que a educação física e seu currículo evoluíram conforme as necessidades do nosso país, sofrendo influências das tendências internacionais, bastante relacionadas ao contexto histórico de cada época.

Diante destas questões, este artigo tem como objetivo analisar os motivos que levam alguns professores de educação física a optarem por uma abordagem pedagógica que utiliza hegemonicamente os esportes coletivos como único conteúdo selecionável em suas aulas e compreender como este trabalho é desenvolvido.

Para tanto, foi realizado um estudo de caso com dois professores da rede pública de ensino, uma atuante numa escola municipal de Vitória, Espírito Santo e outro numa escola estadual de Vila Velha, Espírito Santo. Com objetivo de analisar seus discursos e aplicação metodológica, comparando os argumentos com a bibliografia da temática proposta.

## 2 | OS ESPORTES COLETIVOS COMO CONTEÚDO HEGEMÔNICO PARA AS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Para os fins deste artigo é necessário que haja um aprofundamento no período em que se desenvolveu a “educação física esportista”. Segundo (SOARES, 2019) A partir da década de 1970 a cultura dos esportes nasce no âmbito escolar. A identidade passa a ser instrumentalizada para o comportamento moral e desempenho técnico e físico, fazendo os esportes e as competições escolares ganharem força e com isso o surgimento de novas identidades na educação física escolar: o ‘professor-técnico’ e o ‘aluno-atleta’. Consequentemente estabeleceu-se o ‘currículo técnico-esportivo’ da educação física.

Dentro da gama de profissionais e suas abordagens, podemos dizer que, de maneira reducionista, existem atualmente três perfis diferentes de professores presentes na educação física, dentre eles, podemos citar: os indivíduos que mantém as práticas pedagógicas construídas nas décadas de 1970 e 1980, período em que as aulas tinham o intuito de trazer uma iniciação para alguns esportes específicos, geralmente sistematizados



de forma bimestral em que segue o princípio da complexidade, ou seja, as técnicas mais simples ensinadas primeiro, e após, ocorre à integração ao jogo propriamente dito (SILVA; BRACHT, 2012).

O segundo tipo de professor mencionado acima é aquele que sua prática ficou conhecida popularmente como “rola bola”. Em outras palavras, esse tipo de abordagem pode ser descrito como a que não apresenta nenhuma pretensão maior do que ocupar o tempo dos alunos com alguma atividade, por muitas vezes tornando apenas um compensador do tédio (SILVA; BRACHT, 2012).

Por último, o terceiro perfil de professor é aquele que rompe práticas da educação física tradicional, buscando uma tematização das diferentes manifestações da cultura corporal do movimento que compõem essa disciplina escolar (SILVA; BRACHT, 2012).

A partir das tipificações mencionadas acima, é possível perceber que o professor esportista prioriza a apresentação dos quatro esportes de quadra considerados principais como conteúdo de sua aula, negligenciando outras possibilidades de ensino que poderiam ser trabalhadas no transcorrer do ano letivo, tais como: o atletismo, a dança, as artes circenses, a capoeira, os jogos de raciocínio, dentre outros.

Para (NUNES; RÚBIO, 2008) professores que apresentam o perfil técnico-esportivo, além de ignorarem os outros conteúdos importantes da disciplina, geralmente apresentam discurso e práticas que conclamam seus alunos e comunidade para concordarem com esse modo de ser, validando a sua prática e identidade dentro da norma esportiva e afastando os que são resistentes às suas imposições.

A partir de 1980, surgem no Brasil novas abordagens pedagógicas da educação física. Tais abordagens são consideradas críticas por introduzirem a denominada “cultura corporal de movimento” na metodologia de trabalho dos professores de educação física.

Podemos citar como abordagens críticas de destaque a Abordagem Construtivista, desenvolvida por João Batista Freire em 1989, a abordagem Crítico-Superadora, desenvolvida a partir do livro “Coletivo de Autores: Metodologia do Ensino de Educação Física” em 1992, e a abordagem Crítico-Emancipatória, desenvolvida por Elenor Kunz em 1994. Nos últimos anos, estas abordagens contribuíram com um novo modo de pensar a contextualização da educação física escolar, segundo (FENSTERSEIFER, 2012, p.321):

[...] Enfrentar esta questão neste momento da EF brasileira adquire um significado particular, pois os conteúdos desta agora “disciplina”, não são do âmbito da natureza, mas retirados do universo do que temos denominado, não sem dificuldades, “Cultura Corporal de Movimento” [...]. As implicações desta percepção nos permitem pensar, retrospectivamente, que a EF priorizou em sua história pregressa objetivos que ignoravam o vínculo sócio-histórico-cultural de seus conteúdos com a especificidade da educação escolar. Algo facilmente exemplificado ao propor objetivos como: saúde, aptidão física, desenvolvimento motor, rendimento etc. Todos referenciados em indicadores físicos.

Para (AZEVEDO; SHIGUNOV, 2001) na perspectiva da cultura corporal do movimento é dever da educação física o trato dos conteúdos do jogo, da ginástica, do esporte, da capoeira, da dança sem a mera transferência ou repetição destes conhecimentos, ou seja, o foco principal é criar possibilidades de sua produção crítica sobre a assimilação dos conhecimentos por parte dos alunos, valorizando a contextualização dos conteúdos da disciplina.

Os professores que ainda hoje reproduzem aquela educação física esportista dos anos de 1970 e 1980 colaboram para a manutenção da exclusividade dos esportes coletivos dentro do ambiente escolar, pois a sua abordagem geralmente apresenta este perfil, tal como detalhado por (BETTI, 1999, p.28):

O mesmo parece acontecer com a escolha do que será oferecido como conteúdo aos alunos durante um ano letivo. Geralmente o ano é dividido em "bimestres letivos". No 1º bimestre é oferecido o futebol no 2º o handebol, no 3º o basquetebol e no 4º bimestre o voleibol. Se esta programação é cumprida, pelo menos consegue-se mostrar aos alunos quatro modalidades. O problema é quando ela é repetida para todos os alunos, independentemente da faixa etária e quando ela se repete ano após ano, sem alterações. Pior ainda é quando ela fica apenas no papel, e os alunos veem apenas uma modalidade durante todo o ano. Neste ponto pergunto: onde ficam os conteúdos' como a dança de salão, a capoeira, a ginástica aeróbica, a musculação? Isto sem contar a ginástica artística, o folclore e o atletismo que também não são utilizados.

Para além das deficiências pedagógicas da abordagem construída nos anos de 1970/1980, o que poderíamos apontar como um dos fatores para que esse tipo de prática ainda seja tão utilizado nas escolas brasileiras? Um dos motivos para o desdém de parte dos professores de educação física ao não trazerem conteúdos diferentes dos esportes coletivos, pode estar nas precárias condições de trabalho destes profissionais. Para (MENEZES; VERENGUER, 2006, p.105):

A Educação Física depende de vários fatores, entre eles: legislação clara, direção responsável, instalações adequadas, professores comprometidos e competentes, pois é grande o desafio de torná-la, sobretudo para o Ensino Médio, um componente curricular atraente.

Sendo assim, é possível concluir que mesmo a escola oferecendo um bom espaço físico para o professor de educação física, se não houver motivação e comprometimento, suas aulas dificilmente ultrapassarão o modelo de trabalho voltado apenas para uma metodologia que utilize dos quatro principais esportes coletivos do Brasil.

Conforme exposto por (BETTI, 1999), podemos concluir que para alguns professores, os únicos esportes efetivamente presentes nas aulas são futebol, vôlei, basquete e handebol. Existindo uma hegemonização desse seletivo grupo de esportes coletivos nos contextos das aulas de educação física. Veremos no transcorrer deste artigo que as características do perfil do professor influenciam na sua prática pedagógica, em outras palavras, caso ele

apresente um perfil técnico ou dos considerados professores “rola bola”, dificilmente será desenvolvido um trabalho que vá além dos esportes citados.

### 3 | METODOLOGIA

Este artigo utiliza como método de pesquisa uma abordagem qualitativa das análises, que pode ser descrita segundo (TOLEDO; SHIAISHI, 2009, p. 104) como:

“A pesquisa qualitativa se baseia em um grande número de abordagens não fundamentadas em mensurações numéricas. Esta modalidade de pesquisa se baseia em pequenos números de casos e emprega o uso de entrevistas.”

Como fonte de dados, foram realizadas entrevistas com uma professora da rede pública municipal de Vitória, Espírito Santo e um docente da rede pública Estadual de Vila Velha, Espírito Santo. Pode-se definir entrevista segundo (JUNIOR, 2008, p. 43) como:

“A entrevista é uma atividade conversacional propícia a comportar perguntas retóricas, visto que é uma forma de diálogo na qual ambos os participantes, com o objetivo de preservar suas faces.”

Os professores entrevistados foram escolhidos segundo os seguintes critérios: ambos supervisionaram o estágio durante a graduação e correspondem a níveis diferentes da educação básica. Além disso, os dois profissionais possuem realidades distintas, pois atuam em municípios diferentes. Através de contato via E-mail, foram convidados a participarem de uma entrevista para fins de pesquisa científica via aplicativo *Google Meet*.<sup>1</sup>

Para a realização da entrevista, utilizamos para identificação destes dois docentes, a nomenclatura “P1” e “P2”.

Sendo “P1” professora supervisora durante o estágio obrigatório no ensino fundamental, possui 40 anos e graduou-se pelo Centro Universitário Católico de Vitória em 2007. Já o professor “P2” foi supervisor durante o estágio obrigatório no ensino médio. Ele possui 51 anos e é graduado desde 2007 pela Universidade de Vila Velha.

As entrevistas foram agendadas pelos respectivos professores e realizadas nas seguintes datas: a professora “P1” agendou no dia 27/08/2020, às 10h30min encerrando às 11h:00min e o professor “P2” concedeu entrevista no dia 28/08/2020, entre 09h e 09h30min.

Sendo assim, este trabalho conta com um estudo de caso e este tipo de abordagem foi selecionado com intuito de obter o material descritivo por parte dos professores, objetivando um maior embasamento para a questão discutida na pesquisa. Sobre isso, ainda podemos afirmar, segundo (VENTURA, 2007, p. 384) que:

---

1. Plataforma de vídeo conferências.

2. Professora de Educação Física que leciona em uma escola da rede municipal de Vitória, Espírito Santo.

3. Professor de Educação Física que leciona em uma escola da rede Estadual do município de Vila Velha, Espírito Santo.

O estudo de caso tem origem na pesquisa médica e na pesquisa psicológica, com a análise de modo detalhado de um caso individual que explica a dinâmica e a patologia de uma doença dada. Com este procedimento se supõe que se pode adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da exploração intensa de um único caso. Além das áreas médica e psicológica, tornou-se uma das principais modalidades de pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.

Portanto, este artigo científico se trata de um projeto com cinco capítulos principais, que são respectivamente: Introdução, revisão de literatura, metodologia, resultados e discussões e, por fim, considerações finais. Apresentando em cada capítulo as informações pertinentes ao tema central.

#### **4 | ENTREVISTA 01: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DA APLICAÇÃO DO CONTEÚDO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Na tentativa de analisar melhor a percepção da docente acerca do esporte e sua relação com a educação física, realizou-se uma entrevista com a docente para compreender como vê tal relação, primeira pergunta: “Como você vê a relação entre EF e Esportes?” “P1” argumentou:

“É importante quando a gente traz o esporte para a aula de educação física, a gente desconstruir o conteúdo, ou seja, o esporte tem que ser o esporte da escola e não o esporte na escola, por que se a gente trazer o esporte do jeito que ele é constituído do lado de fora a gente sempre vai correr o risco de excluir o aluno de várias práticas, o gordinho, o menos habilidoso, precisamos desconstruir isso fazendo com que a regra seja adaptada até um ponto que todos os alunos consigam participar, retirando aquelas regras mais rígidas, que exijam mais habilidade, a melhor performance, de modo que todos consigam fazer as atividades com sucesso.”

A resposta da “P1”, demonstra conhecimento sobre a relação do esporte com a educação física, diferenciando o esporte de “fora” da escola, do esporte “da escola”. Na sua visão, a atividade esportiva da escola precisa ser adaptada para um padrão em que todos os alunos sejam inseridos no contexto da aula, sem que haja a exclusão das minorias, ou seja, “dos gordinhos e menos habilidosos”.

Entretanto, com o decorrer da entrevista, percebemos a existência de dificuldade da profissional em executar este discurso, pois a entrevistada tem enredamento em explicar de que maneira realiza a adaptação do esporte em suas aulas.

Para (BARROSO; DARIDO, 2006) existe um vínculo do esporte culturalmente inserido em nossa sociedade, e a partir do momento que é introduzido na escola, este começou a influenciar a educação física escolar, muitas vezes sendo praticamente o único conteúdo ministrado na disciplina.

Na pergunta 02 questionou-se: “O quanto você acha que a sua formação inicial lhe influenciou na sua maneira de compreender o esporte praticado/ensinado na escola? Por que?” “P1” respondeu:

“Acho que me influenciou pouco, a maioria dos colegas da educação física já vinham com uma prática de outros esportes praticados na faculdade, eu, por exemplo, já praticava o basquete, outros jogavam vôlei ou futebol, então eles já chegavam influenciados por uma prática desportiva o currículo em si não influenciou muito.”

Este argumento vai contra os princípios do “esporte da escola” ao invés do “esporte na escola”, pois uma vez que considere suas vivências com os desportos mais relevantes que as matérias da sua graduação, acaba negando o olhar crítico que a educação física proporciona para o desporto, pois enaltece o conhecimento técnico anteriormente adquirido e ignora o conhecimento científico de sua formação inicial.

De acordo com (SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011) os professores de educação física apresentam dificuldade em abordar a temática do “esporte e educação”, pois não relacionam a política educacional com a proposta pedagógica, esse fato traz dificuldade para a tematização, os educadores acabam por criarem resistência e trabalhando de maneira seletiva e reducionista.

Na terceira pergunta da entrevista questionou-se “Você anteriormente ou durante a sua graduação praticava/ou ainda pratica algum esporte? Quais? Tem preferência em trabalhar com eles em suas aulas? Por que?” Para a docente “P1”:

“Antes de chegar na faculdade praticava basquete e também joguei basquete nos jogos universitários, também gosto de praticar basquete nas aulas de educação física, embora ache mais difícil porque muitas escolas não tem espaço bom, não tem tabela, não tem material, não tem bola de basquete.”

Sua resposta busca explicar o motivo pelo qual não desenvolve atividades envolvendo o basquete em determinadas escolas onde lecionou, mesmo tendo no passado um histórico com essa prática esportiva. mediante tal afirmação, é possível nos perguntarmos: a falta de estrutura justifica ignorar o conteúdo?

Para (CARVALHO, 2015) os fatores de motivação e desmotivação no ambiente escolar dependem de diversos aspectos referentes a interações sociais e pessoais. Esse trato exerce forte influência no estado do estudante, com isso, o professor de educação física apresenta um papel importantíssimo para que os alunos estejam sempre participando das atividades de aula de maneira positiva. Portanto o docente, infelizmente em alguns casos, precisa encontrar maneiras de adaptar a sua pratica pedagógica aos contratempos que a falta de estrutura física traz ao seu planejamento de aula.

Questionados em sequência da entrevista: “Qual é o conteúdo que você mais trabalha/utiliza nas suas aulas? Porquê?” “P1” respondeu:



“Procuro fazer uma divisão, né, no início do ano fazer aquela explicação geral para o aluno a respeito da atividade física, o corpo dele, o por que ele precisa fazer um alongamento, um relaxamento, a questão da alimentação e depois parte para a parte do desporto, e ai vai dividindo nos trimestres porque a educação física é muito vasta, mas o principal é mesmo os esportes, porque é o conteúdo que eles mais gostam.”

De acordo com esta resposta, seu planejamento anual é construído através de uma explicação geral sobre alguns temas relevantes a atividade física, como alongamento, relaxamento e alimentação para os alunos e segue para um revezamento trimestral dos esportes coletivos. Esta divisão segue um modelo esportista que ignora a dimensão que o ambiente escolar pode oferecer ao professor, como as ginásticas, lutas, jogos e brincadeiras, dança e experiências corporais.

A função do professor perante o planejamento anual, segundo (SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011) é fundamental, por meio de seus conteúdos, através das manifestações esportivas para sedimentar tal visão sobre a prática do ensino de educação física e seus efeitos pragmáticos para vida do indivíduo. É importante salientar que a intenção da abordagem pedagógica da educação física não é ensinar a praticar determinadas modalidades, e sim propiciar autonomia para a prática dessas atividades esportivas. É necessário sempre foco em um senso de reflexão crítica para que sejam problematizadas questões relacionadas ao como, quando, onde e para que os estudantes se manifestem nas mais variadas situações do cenário escolar.

Na quinta pergunta da entrevista “Como é planejado seu trabalho com os esportes? Como suas aulas são organizadas?” Percebeu-se que a docente “P1” acabou demonstrando certa falta de entendimento sobre a proposta da pergunta:

“Essa resposta já apareceu no começo, eu gosto de trabalhar separando por trimestres, ai em cada um eu apresento um esporte diferente, a não ser que a turma seja muito resistente ou a escola me determine alguma coisa no começo do ano, para mim o mais importante é fazer com que todos participem das aulas e que através desse esporte eles consigam se socializar e saírem mais animados para as outras aulas, o prazer da educação física é esse e, por isso, procuro dar uma aula em que eles se sintam felizes de estarem participando.”

É possível inferir que, para a professora “P1”, confeccionar um plano de ensino da educação física é o mesmo que pôr em prática a execução de esportes coletivos, o que nos permite concluir, segundo essas palavras, que esporte e educação física são a mesma coisa, tornando o argumento de “desconstruir os conteúdos” e “esporte da escola” apresenta apenas na resposta da primeira pergunta da entrevista.

Para (KUNZ, 2004): O esporte enquanto conteúdo da disciplina educação física, quando ensinado de uma maneira que pareça uma cópia dos esportes competitivos ou de rendimento, acabam trazendo muito mais fracassos do que sucessos entre os alunos. Pois esta perspectiva de ensino não consegue atingir a maioria dos estudantes. Quando

pensamos a educação física apenas com um olhar competitivo, contribuímos para a naturalização das relações individuais entre os alunos, onde pode converter-se em inclusão ou exclusão dependendo do contexto escolar.

Na sexta pergunta da entrevista: “Você costuma organizar campeonatos internos? Qual a importância que você acredita que essas competições têm dentro da escola? Caso realize, você promove apenas os esportes tradicionais/coletivos ou também outras modalidades?” A “P1” respondeu:

“Claro, eu gosto muito de fazer esse trabalho de campeonato por que eles ficam muito motivados a quererem vencer e com isso eles acabam fazendo todas atividades que você passar pra eles nas aulas para conseguirem ter maiores chances de vencer, na proximidade desses dias é muito mais fácil ensinar passes, arremessos se for basquete, porque eles estão motivados e isso é muito bom, e infelizmente a gente só trabalha mesmo com os esportes coletivos em torneios, individuais só acontecem em gincanas, mais ai aparece mais em forma de brincadeira que esporte, tipo corrida de saco, ovo na colher, essas coisas de gincana, sabe?”

Foi possível perceber que a professora “P1” considera a realização deste tipo de competição importante para o desenvolvimento dos alunos, pois, segundo ela, este tipo de dinâmica facilita a aprendizagem de fundamentos técnicos durante as aulas por estarem motivados a obterem um desempenho melhor durante os jogos. Entretanto, ele também afirma que só é possível trabalhar atividades individuais apenas em momentos de gincana.

Acreditamos que este tipo de postura colabora para uma homogeneização dos esportes coletivos na escola, trazendo consequências no sentido de desmotivar os alunos menos habilidosos nessas modalidades, e quando o professor traz apenas campeonatos de futebol, vôlei, basquete e handebol, deixa de lado aquele aluno que pode ser talentoso em outra modalidade esportiva. Complementando o nosso raciocínio, (CRUZ; PALMEIRA, 2009, p. 130) acrescentam que:

O esporte, por exemplo, se tratado numa perspectiva não centrada na competição ou no desempenho, ou seja, numa perspectiva lúdica e coeducativa, torna-se uma grande possibilidade educacional não só para os meninos, mas também para as meninas, uma vez que o lúdico constitui-se como um espaço possível de transformação cultural, já que proporciona as/os alunas/os um espaço para criar, recriar e transformar, fato que possivelmente poderá levá-las/os a serem cidadãos/ãs produtores/as de cultura, e não consumidores/as passivos/as.

Na sétima pergunta, questionou-se: “No seu trabalho com os esportes, você encontra alguma dificuldade/limitação da escola? Se sim, identifique quais. E que estratégias já tentou usar para resolver” “P1” respondeu:

“Olha, em muitas escolas a gente encontra muita dificuldade, porque as quadras são lamentáveis, você vai passar por isso um dia e vai ver como é difícil dar uma aula de baixo de sol, a molecada não faz nada, principalmente

as meninas, você querendo ou não acaba virando só um recreador nesses casos, mas igual aqui que a quadra é coberta é tranquilo de trabalhar os esportes, mas se você encontrar um ambiente de trabalho que a quadra não é boa, tudo fica muito difícil mesmo.”

Ao considerar o seu local de trabalho adequado para a realização das atividades esportivas a docente “P1” poderia estar realizando seu planejamento de aula com mais complexidade do que o exposto em respostas anteriores onde disse aplicar apenas os conteúdos do futebol, vôlei, basquete e handebol durante o decorrer dos trimestres letivos.

Segundo (RIBEIRO et al, 2012) ter um espaço de trabalho bem estruturado são fundamentais tanto para docente, quanto para o educando, pois facilitam as possibilidades impostas pelos limites físicos. Um ambiente favorável a atividade física é um facilitador para que ocorra o desenvolvimento social dos envolvidos, trazendo maior rendimento e conforto para os alunos e professores. Embora que a qualidade do desenvolvimento do trabalho não dependa apenas das características físicas da escola. Apesar de se reconhecer o seu papel de importância.

Por fim, podemos concluir através da análise das sete perguntas realizadas a “P1” que ela conhece os discursos das pedagogias consideradas críticas, mas apresenta uma prática pedagógica que se descola do seu conhecimento teórico, o que resulta na apresentação de um trabalho técnico que preza pela exclusividade do ensino do futebol, vôlei, basquete e handebol.

Portanto, através da análise das sete respostas obtidas na entrevista realizada com a professora “P1”. Conclui-se que sua metodologia de trabalho é muito próxima da problemática deste artigo, que é a priorização hegemônica dos esportes coletivos como conteúdo de suas aulas, pois não encontramos em suas respostas alternativas para uma docência que permita seus alunos aprenderem outros elementos do currículo da educação física, como as danças, capoeira, artes circenses, jogos cooperativos dentre outros.

## **5 | ENTREVISTA 02: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DA APLICAÇÃO DO CONTEÚDO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Utilizou-se o mesmo roteiro de perguntas tal qual feitas a professora “P1”. Para conseguirmos analisar as mudanças do perfil de entendimento metodológico sobre as problemáticas deste artigo de um docente para outro. O Docente “P2” representa um outro nível da educação básica brasileira, atuando como professor de educação física de uma escola estadual localizada no município de Vila Velha – Espírito Santo.

Com isso, na primeira pergunta “Como você vê a relação entre EF e Esportes?” o “P2” respondeu:

“Para mim, o esporte e a educação física são sinônimos, porque é praticamente impossível pensar em um planejamento para o ano letivo sem que o esporte não esteja inserido, até mesmo aqueles professores que vem

para a educação física com uma bagagem que fuja do esporte, vai ter que colocar em alguns momentos o esporte, porque existe muita cobrança dos alunos por jogar futebol.”

Podemos perceber que o professor “P2” estabelece uma relação simbiótica entre o esporte e a educação física, entretanto, sabemos que são coisas diferentes. A educação física é uma disciplina que tematiza o esporte no ambiente escolar. entretanto, a disciplina não pode ser reduzida ao esporte, pois este é apenas um dos diversos conteúdos existentes. Outro ponto de sua resposta é a tendência em ceder a pratica esportiva do futebol devido as cobranças de seus alunos.

Concorda-se com a obra de (BRACHT; ALMEIDA, 2003) quando dizem que esporte enquanto conteúdo metodológico aplicado no ambiente escolar, só faz sentido se for apresentado de maneira pedagógica, ou seja, é preciso que o esporte “da escola” se diferencie do esporte praticado “fora da escola” pela existência das contextualizações e instrumentalizações que o trato pedagógico do professor oferece ao aluno. Colaborando a jogá-lo e também o compreender como uma atividade significativa do ser humano.

Ou seja, por mais que exista pressões por parte dos alunos, o conteúdo, seja envolvendo os esportes ou não, precisam estar englobados dentro do plano de ensino do docente e não oriundo de pressões dos estudantes.

Na segunda pergunta “O quanto você acha que a sua formação inicial lhe influenciou na sua maneira de compreender o esporte praticado/ensinado na escola? Por que?” O professor P2 diz:

“A faculdade me ajudou a entender que o esporte da escola é feito de um jeito mais humano, talvez se não fosse a UVV e eu pudesse dar aulas mesmo assim, eu seria um verdadeiro técnico com os meninos, mas a gente aprende que na escola não é assim que deve ser, na escola o importante é o coletivo, a brincadeira e a diversão, o talento passa longe de ser o foco.”

Podemos observar que o professor P2 acredita que as experiências com os esportes durante a faculdade o ajudaram a entender melhor o papel do professor na escola. Nesse sentido, ele afirma que, caso não tivesse passado por uma graduação, provavelmente encararia a prática pedagógica de uma maneira que se confundiria com um treinador desportivo.

Apesar do discurso que a graduação lhe fez ter uma reflexão sobre a prática pedagógica, em outras respostas perceberemos que ele encontra dificuldades em organizar conteúdos que se distanciem da prática técnica.

Sua percepção crítica da organização dos conteúdos acaba não se concretizando. Fazendo com que seu planejamento de aula não responda algumas perguntas essenciais para a boa pratica docente segundo (BOSSLE, 2002, p.31):

“O planejamento de ensino, é uma construção orientadora da ação docente, que como processo, organiza e dá direção a prática coerente com os objetivos a que se propõe.

Tem que responder às seguintes questões: Ao como? Com quê? O quê? Para quê? Para quem?”

Seguindo a entrevista, na terceira pergunta “Você anteriormente ou durante a sua graduação praticava/ou ainda pratica algum esporte? Quais? Tem preferência em trabalhar com eles em suas aulas? Por que?” “P2” responde:

“Não tenho preferência, mas acabo dando mais futebol do que qualquer outro esporte na escola, acho que por conhecer bem o esporte me facilita muito, mas se for preciso eu trabalho com vôlei, basquete e handebol sem problemas, não tenho preferência não, mas gosto mais do futebol, e os meninos também costumam quase sempre também preferirem o futebol, nosso Brasil respira futebol.”

O professor “P2” apresenta preocupação em estar inserindo o futebol em suas aulas, argumentando que os alunos preferem tal modalidade. O docente deixa transparecer maior afinidade e familiaridade com o esporte em questão.

Este argumento é bastante problemático, pois colabora para tornar o futebol o esporte hegemônico nas suas aulas de educação física, pois, em grande medida, ignora as demandas de outros alunos que não gostam da modalidade, ademais diminui as chances de os estudantes aprenderem novas experiências durante as aulas.

Para (ROMILDO, 2011) o esporte praticado nos tempos e espaços da maioria das aulas de educação física representam, em sua essência, uma atividade preponderantemente masculina, marcada por competições entre os participantes e com uma similaridade com o esporte praticado nos campos profissionais, calando, devido a sua forte demanda, a voz das minorias e dos outros importantes conteúdo da disciplina.

Seguimos para a quarta pergunta: “Qual é o conteúdo que você mais trabalha/utiliza nas suas aulas? Porquê?” onde o professor P2, apresentou uma resposta direta sobre sua preferência de conteúdo a ser inserido no seu planejamento de aula:

“Eu normalmente coloco o futebol por existir uma forte pressão dos alunos por jogarem este esporte, é um esporte enraizado na cultura do Brasil e que por isso é impossível nega-lo, se você não disponibilizar o futebol vai ter problemas com os alunos o ano inteiro, é muito embate.”

Esta posição do “P2” reforça a hegemonia do futebol em detrimento de outros conteúdos da disciplina em seu planejamento. Em outras palavras, o argumento da preferência e ligação cultural que o futebol apresenta em nosso país acabam orientando as práticas pedagógicas no ensino de educação física.

O que empobrece e limita a atuação dos profissionais da área, bem como ceifa oportunidades de ampliação da percepção da disciplina escolar e do corpo e suas potencialidades entre os estudantes. Para (SOUZA JUNIOR; DARIDO, 2010, p. 921):

Contudo, muitos professores de Educação Física mantêm-se ainda influenciados pela concepção esportivista e continuam restringindo as aulas aos esportes mais tradicionais, como, por exemplo, basquetebol, voleibol e futebol. Não bastasse este fato, é muito comum que estes conteúdos esportivos sejam transmitidos superficialmente, apenas na ótica do saber fazer, ou seja, na dimensão procedimental, o que acaba ocasionando a falta de aprofundamento dos conteúdos propostos para a Educação Física na escola.

Seguimos para a quinta pergunta: “Como é planejado seu trabalho com os esportes? Como suas aulas são organizadas?” para entender de quais metodologias “P2” utiliza para o seu trabalho com o conteúdo esporte, “P2” respondeu:

“Eu acho que já te respondi essa pergunta, mas vamos lá, primeiro eu faço aquele planejamento inicial conforme o que a escola vai poder me oferecer no início do ano, na minha escola atual é impossível eu ter um planejamento sofisticado sendo que nem uma quadra tenho disponível, então pra mim o primeiro passo é identificar o que a escola me oferece e depois ir fazendo aquilo que já te disse que gosto de fazer, começar com o futebol, ir ensinando tudo a respeito e depois passar pelo vôlei, basquete e handebol, como eu já falei eu gosto mais do futebol e do vôlei, por eu ter mais afinidade, e a forma de organizar as aulas varia demais, por que depende de como é a turma, se forem muito arteiros o trabalho vai ser diferente de um trabalho de uma turma mais disciplinada, mas enfim é mais ou menos por aí, é um trabalho bem singular que vai depender de muita coisa, o jeito da turma, o que a escola me oferece e também a motivação deles em aprender.”

A resposta de “P2” apresentou uma característica muito importante. Assim como a primeira entrevistada deste artigo. “P2” também teve dificuldades em responder a esta pergunta, também respondendo inicialmente com uma pergunta se já não havia respondido sobre esta questão no início da entrevista. No desenrolar de sua resposta ele deixa claro que o seu trabalho com os esportes passa muito pela estrutura física oferecida pela escola ao qual trabalha.

Neste sentido, (RIBEIRO et al, 2012) dizem que tanto para o professor lecionar quanto para o aluno aprender é necessário que exista condições estruturais para que o ambiente se torne um facilitador do desenvolvimento social. Fazendo com que os envolvidos tenham apreço pelo bem público e com isso o reconhecimento do meio em que estuda como algo que o pertence. A qualidade do ensino não depende apenas de suas características estruturais, mas ter um ambiente precário dificulta muito o trabalho.

Na sexta pergunta: “Você costuma organizar campeonatos internos? Qual a importância que você acredita que essas competições têm dentro da escola? Caso realize, você promove apenas os esportes tradicionais/coletivos ou também outras modalidades?” obtivemos a seguinte resposta de “P2”:

“Costumava quando eu trabalhava no interior, vim para cá pensando em fazer um belíssimo trabalho nesse aspecto, querendo até levar eles para jogarem os jogos escolares, mas com a quadra interditada e tendo apenas esse pátio perigoso eu não tenho nem coragem de tentar organizar uma coisa tão competitiva num local de cimento batido igual esse, e olha lá eu separava tinha os interclasses e as gincanas de fim de ano, nos interclasses ficavam os esportes coletivos e nas gincanas apareciam outras modalidades e brincadeiras, eu gostaria muito que isso mudasse, seria muito legal voltar a ter esse trabalho com eles.”

Percebe-se que o professor “P2” não cogita a construção de nenhuma atividade com alto índice de competitividade devido as condições precárias da escola ao qual trabalha atualmente. Onde segundo o professor, a quadra poliesportiva se encontra interditada.

Seu argumento reflete em muito o discurso de (RIBEIRO et al, 2012) no tangente da importância da estrutura física para a realização de um bom trabalho docente, a interdição da quadra poliesportiva desmotivou o professor a realizar atividades desportivas que demonstra ter motivação em efetivar. A sensação que fica deste discurso é que quem perde no final são os alunos.

Seguimos para a última pergunta deste artigo ao professor “P2”: “No seu trabalho com os esportes, você encontra alguma dificuldade/limitação da escola? Se sim, identifique quais. E que estratégias já tentou usar para resolver”. “P2” respondeu:

“Encontro e encontrei uma dificuldade enorme, eu duvido alguém conseguir trabalhar com esportes de uma maneira satisfatória num pátio esburacado igual esse, e se um menino se machuca e um pai maluco vem tirar satisfação comigo? Complicado demais, o que eu faço pra melhorar é o que você viu aqui comigo no início do ano quando pinte as linhas, corri atrás das redes e arrumei três bolas novas, mas olha, resolveu só cinquenta por cento, é perceptível o desânimo deles com tanto descaso.”

Sua resposta soou previsível após sua resposta sobre as questões de criação de torneios. Percebemos que o professor “P2” apresenta grande dificuldade em trabalhar com os esportes ou qualquer outra atividade física devido à falta de um ambiente propício para tais práticas.

Além disso, o receio de ensinar alguma atividade esportiva que incorra em algum acidente em aula com um aluno e receber represália por parte dos pais também é outro fator apontado como impeditivo para a realização de outras atividades.

Tal argumento demonstra que as dificuldades não ficam apenas dentro dos muros das escolas, elas os transcendem e nos apresentam uma realidade para além da dificuldade técnica, mas também relacional seja com os alunos desmotivados, seja com os pais/responsáveis que, eventualmente, poderiam responsabilizar os professores pelos problemas causados pela falta de infraestrutura adequada para o exercício de seu trabalho.

Concluída a entrevista com “P2”, percebe-se que se trata de um professor com características que tendem a uma metodologia pedagógica voltada para o ensino dos

esportes em suas aulas, preferencialmente o futebol, pois declarou que tende a ceder aos anseios da maioria dos alunos e lecionar preferencialmente os conteúdos aos quais mais agradam o coletivo, que predominantemente é o futebol. Tal prática, infelizmente pode prejudicar o aprendizado de outros conteúdos da educação física escolar.

Percebe-se que o professor apresenta grandes dificuldades em exercer até mesmo o trabalho com o conteúdo futebol devido a interdição da quadra da escola ao qual trabalha. O que empobrece muito o seu direcionamento pedagógico, que sem grandes adaptações torna suas aulas meramente ambientes de recreação dentro do ambiente escolar. Entretanto, pedagogicamente apoiar-se nas dificuldades estruturais do seu ambiente de trabalho empobrecem sua docência.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se através das perguntas apresentadas aos professores que a professora “P1” conhecia superficialmente os conceitos de uma educação física crítica, embora este argumento tenha se tornado contraditório, pois no decorrer das perguntas seguintes ele negou a importância de disciplinas cursadas durante sua graduação para a sua concepção atual em a relação Ao esporte e À educação física.

Por parte do professor “P2”, consegue-se perceber um profissional que em seu discurso assume considerar os esportes, principalmente o futebol, como inseparável das práticas educativas da disciplina, mas, apesar essa fala, o docente acredita que as matérias da sua graduação foram importantes para que ele não tivesse uma prática com perfil de treinador, no lugar do que realmente é, um professor de educação física. essa declaração nos levou a alguns questionamentos, pois, apesar desse discurso, a prática pedagógica não parece se distanciar tanto assim de um treinador de desportos.

Finaliza-se este trabalho com uma compreensão que apesar de todos os avanços acadêmicos que a área tem conquistado nas últimas décadas, ainda se faz necessário um debate profundo sobre a questão da hegemonização dos esportes coletivos nas aulas de educação física.

Para o currículo hegemonicamente esportista deixar de ser um problema para a disciplina, é necessário principalmente uma conscientização dos profissionais de educação física em lutar para a quebra desse paradigma que favorece apenas aos quatro esportes coletivos tradicionais na profissão.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, E. S.; SHIGUNOV, V. **Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física**. CDS/UFSC, 2001.

BARROSO, A.L. R.; DARIDO, S. C. **Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas**. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 1, n. 4, p. 101-114, 2006.



BETTI, R.C.I. **Esporte na escola: mas é só isso, professor?**. Motriz, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.

BOSSLE, F. **Planejamento de ensino na educação física uma contribuição ao coletivo docente**. Movimento. Porto Alegre. Vol. 8, n. 1 (2002), p. 31-39, 2002.

BRACHT, V; ALMEIDA, F. Q. **A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física**. Revista brasileira de ciências do esporte, v. 24, n. 3, 2003.

CARVALHO, L. C. V. **Fatores para a motivação ou desmotivação à participação nas aulas de Educação Física**. RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 7, n. 27, p. 548-553, 2015.

CRUZ, M. M. S; PALMEIRA, F. **Construção de identidade de gênero na educação física escolar**. Motriz, v. 15, n. 1, p. 116-131, 2009.

FENSTERSEIFER, P. E. **O que significa aprender no âmbito da cultura corporal de movimento?**. Atos de Pesquisa em Educação, v. 7, n. 2, p. 320-328, 2012.

JÚNIOR, S. O. M.; DARIDO, S. C. **Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar**. Motriz: Revista de Educação Física, p. 920-930, 2010.

JUNIOR, S.C.G. **Perguntas retóricas na entrevista política:um estudo de caso**. Signo, v. 33 n. 55, p. 42-54, jul.-dez., 2008.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

MENEZES, R.; VERENGUER, R. C. G. **Educação Física no Ensino Médio: o sucesso de uma proposta segundo os alunos**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 5, n. 3, 2010.

NUNES, M.L.F.; RÚBIO, K. **O(s) currículo(s) da educação física e a constituição da identidade de seus sujeitos**. Currículo sem Fronteiras, v.8, n.2, p.55-77, Jul./Dez 2008.

RIBEIRO, A. C. S. et al. **Qualidade de vida no ambiente escolar como componente da formação do cidadão: desejos e carências no espaço físico**. Revista Monografias Ambientais, v. 8, n. 8, p. 1850-1857, 2012.

ROMILDO, M.S. **Uma Educação Física que Subsiste: O que fazer?**. IX Congreso Argentino y IV Latinoamericano de Educación Física y Ciencias. 2011.

SANTOS, M. A. G. N.; NISTA-PICCOLO, V. L. **O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 25, n. 1, p. 65-78, 2011.

SILVA, M. S; BRACHT, V. **Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar**. Kinesis, v. 30, n. 1, 2012.

SOARES, T. **A educação física escolar e o esporte de alto rendimento**. 2019.

SOUZA JÚNIOR, O. M.; DARIDO, S. C. **Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar**. Motriz: Revista de Educação Física, v. 16, n. 4, p. 920-930, 2010.

TOLEDO, L. A; SHIAISHI, F. G. **Estudo de caso em pesquisas exploratórias qualitativas: um ensaio para a proposta de protocolo do estudo de caso.** *Revista da FAE*, v. 12, n. 1, p. 103-119, 2009.

VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. *RevSocjerj*, v. 20, n. 5, p. 383-6, 2007.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem Pedagógica 176, 177, 183

Amputados 166, 168, 170, 172, 173, 174, 175

Anos Iniciais do Ensino Fundamental 14, 21

Atividade Física 72, 73, 74, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 116, 121, 124, 126, 169, 170, 171, 173, 183, 185, 189, 212, 241, 246, 258, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 269, 270, 273, 281, 297, 302, 306, 307, 309

Aula 8, 9, 10, 33, 34, 35, 38, 59, 63, 65, 120, 141, 152, 154, 157, 161, 163, 176, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189

Autoimagem Corporal 109, 112, 116, 117

Avaliação Física 83, 236

### B

Brincadeira 23, 25, 184, 186

### C

Capacidades Físicas 72, 73, 74, 75, 80, 82, 248

Carga Externa 247, 249, 250, 251

Ciclismo Off-Road 247, 248, 252

Colaboradores 41, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 200, 204, 206

Cooperação 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 154, 155, 156, 158, 208

Corredores 227, 228, 232, 233

### D

Docência 8, 38, 58, 59, 64, 69, 71, 104, 185, 190

Doenças Crônicas Não Transmissíveis 85, 86, 95, 96

Dor 105, 170, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299

Duathlon 235, 236, 237, 239

### E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 83, 96, 106, 116, 117, 118, 121, 122, 126, 129, 130, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 175, 176, 178, 179, 180, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 212, 213, 241, 261, 269, 270, 301, 309

Educação Física 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 24, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 83, 96, 116, 117, 118, 121, 122, 129, 130, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 194, 195, 196, 212, 241, 261, 270, 301, 309

Escola 1, 2, 3, 5, 9, 12, 16, 20, 21, 33, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 52, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 85, 86, 89, 95, 107, 118, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 165, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 201, 269, 285, 301

Esporte de Água 272, 287

Esportes Coletivos 176, 177, 179, 183, 184, 185, 189, 190, 212

Estágio Curricular Obrigatório 33, 35, 41, 45

Estilo de Vida Sedentário 86, 262

Exercício Físico 51, 81, 83, 101, 102, 105, 108, 111, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 242, 243, 246, 260, 262, 268, 269, 281, 285, 297, 300, 301, 302, 303, 304, 306, 307

## **F**

Formação Inicial 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 45, 46, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 182, 186

Formação Profissional 35, 44, 46, 47, 48, 49, 52

Frequência Cardíaca 235, 237, 242, 243, 245, 247, 248, 249, 305

Futebol 54, 57, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 212, 213, 249, 304

Futsal 174, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

## **H**

Hipertensão Arterial Sistêmica 241, 242, 243, 244, 246

História 6, 12, 30, 39, 46, 50, 67, 116, 174, 176, 178, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 202, 206, 209, 210, 211, 212, 213, 300

## **I**

Idosos 80, 83, 93, 241, 242, 243, 244, 246

Inclusão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 72, 76, 111, 121, 155, 165, 170, 184, 203, 212, 243, 250, 251, 274

Infância 16, 23, 24, 26, 29, 133, 212

Insatisfação 99, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 117

Insônia 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 261

## **L**

Lábrea/AM 193

Lazer 23, 24, 26, 28, 31, 32, 52, 53, 55, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 190, 204, 206, 262, 270, 284, 299

Lesão 74, 272, 273, 274, 278, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 289, 295, 297, 298, 299, 300

Licenciatura 1, 2, 3, 6, 7, 14, 17, 34, 36, 45, 47, 49, 50, 71, 301, 309

## **M**

Métodos de Carga 242

Motivação 26, 39, 72, 73, 74, 75, 80, 81, 82, 83, 100, 156, 159, 163, 179, 182, 188, 189, 191, 208, 209, 210

## **N**

Nordeste Brasileiro 166

## **O**

Objetos de Aprendizagem 140, 141

Olimpismo 141

Ômega 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

## **P**

Percepção 103, 108, 109, 116, 117, 160, 247

Percepção Subjetiva de Esforço 247, 249

Perfil Ocupacional 98

Potência 28, 79, 229, 235, 237, 238, 239, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 254

Preparação Física 236, 284, 299

Prevenção 70, 86, 92, 95, 118, 121, 169, 245, 258, 263, 267, 273, 281, 283, 284, 285, 288, 297, 298, 299, 300, 303, 306

Professor 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 17, 19, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 54, 58, 59, 60, 63, 66, 67, 69, 129, 134, 136, 138, 147, 152, 154, 160, 161, 162, 163, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 196, 205, 206, 212, 272, 287

Promoção da Saúde 86, 95, 125

## **Q**

Qualidade de Vida 106, 107, 166, 170, 172, 174, 269

Qualidade de Vida no Trabalho 71, 98, 99, 100, 105, 106, 107

## **R**

Resiliência 58, 59, 60, 61, 63, 68, 69, 70, 71

Resultado 19, 63, 75, 110, 172, 202, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 245, 264, 265, 266, 267, 283, 284, 298, 299

## **S**

Sangue 202, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 304, 305, 306

Satisfação 62, 63, 68, 70, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 132, 141, 161, 169, 189

Sedentarismo 258, 260, 264

Sintomas 99, 120, 258, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268

Sociologia 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Sono 106, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 173, 174, 282

Suplementação 234, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

## **T**

Treinamento 73, 82, 83, 84, 235, 240, 242, 244, 246, 309

Treinamento de Força 242, 243, 246, 249

Treinamento Desportivo 235, 236, 240, 309

Treinamento Funcional 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Tutoria 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165

## **U**

Universitários 10, 106, 107, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 182, 260, 264, 265, 267, 269, 270, 271

Uso Tecnológico Translacional 141

## **V**

Voleibol 140, 179, 188, 198, 249

## **Z**

Zinco 227, 228, 229, 232, 233

# EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE: PESQUISA E APLICAÇÃO DE SEUS RESULTADOS 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021

# EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE: PESQUISA E APLICAÇÃO DE SEUS RESULTADOS 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 